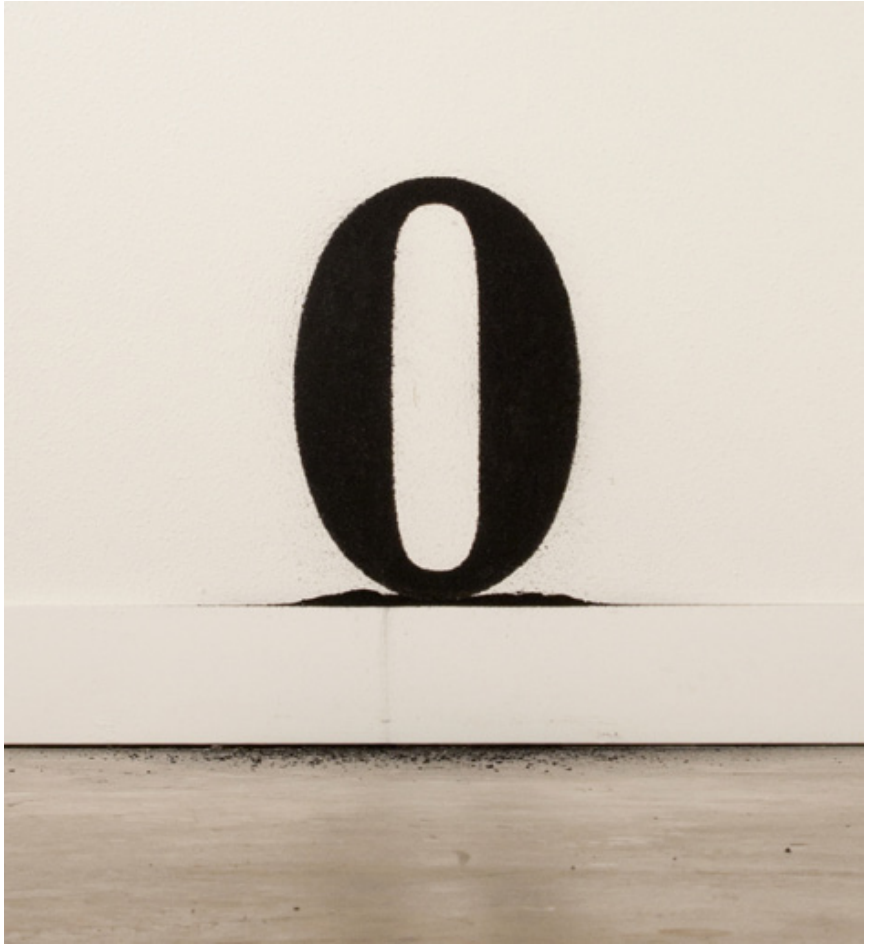
Bruno Cançado . portfólio . abril de 2016

0, 2012
carvão, concreto, madeira
desenho: 45 x 30 cm, escultura: 45 x 30 x 45 cm
edição de 3 + 2 P.A.

A forma do numeral zero é desenhada na parede e fundida em concreto.

Instalação realizada na residência/exposição no espaço Milepost5, Portland, EUA.

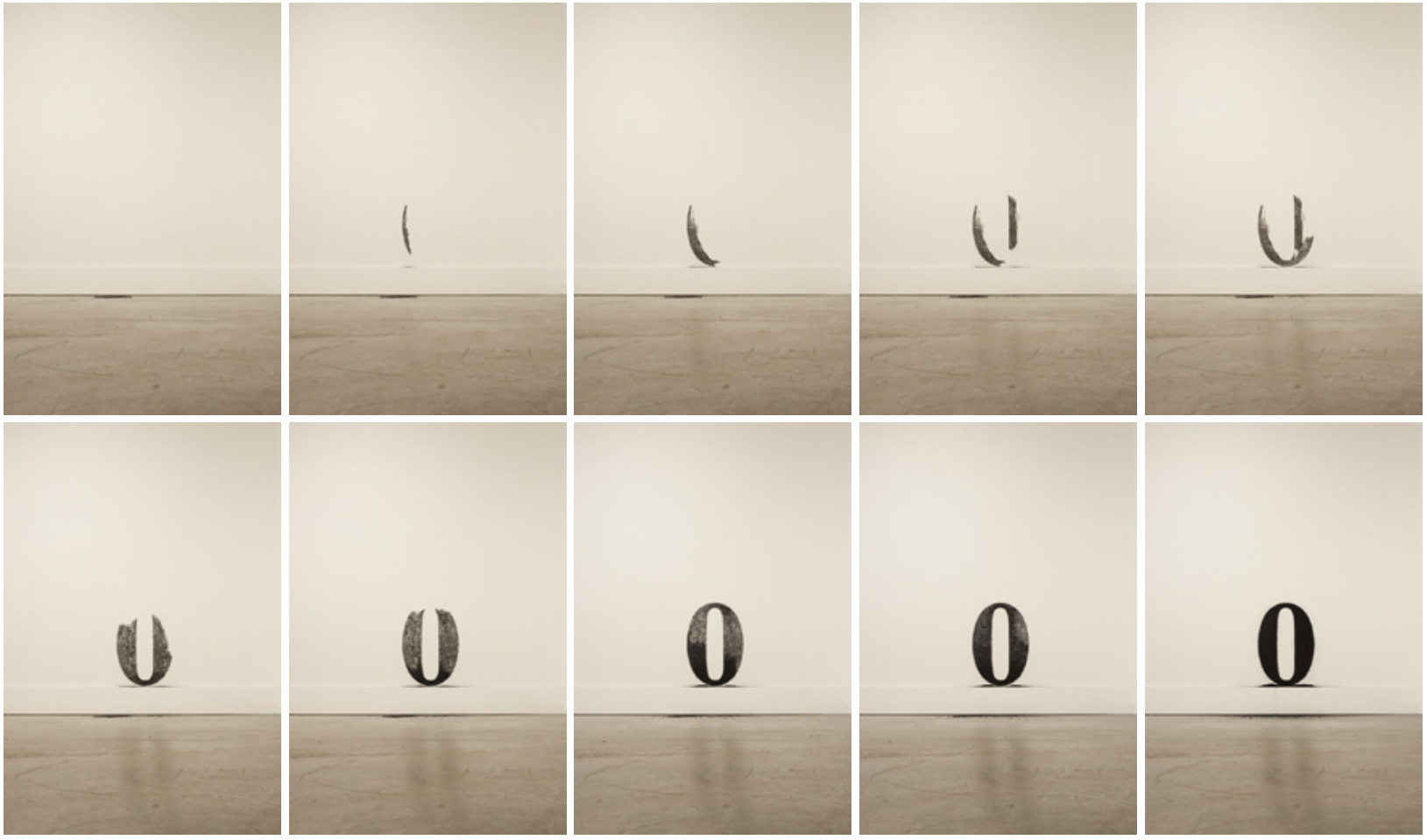
Coleção Museu de Arte do Rio - MAR | obra vencedora do prêmio Bolsa Residência ICCo-SPArte 2014.



0

O zero é desenhado a aproximadamente 3 cm acima do chão, utilando- se 10 bastões de carvão.

À medida que o zero é desenhado, os bastões se desfazem e o pó de carvão se acumula no chão, produzindo uma pequena elevação que "sustenta" o numeral.



00, 2012
série de 10 fotografias montadas em moldura de madeira crua
35x25 cm cada
edição de 5 + 2 P.A.

A série mostra o processo de desenho do numeral zero sobre a parede.

Duplo, 2015
madeira e concreto; 87x48x130 cm
edição de 2 + 2 P.A.

Uma cadeira de concreto se assenta sobre seu duplo exato de madeira. A escultura é instalada em uma sala vazia de frente para a parede e de costas para a entrada da sala.

Vista da instalação no Fine Arts Work Center in Provincetown, EUA

Duplo
Vista da instalação no Fine Arts Work Center in Provincetown, EUA

Sem título (Estar) , 2013
concreto; 50 x 150 x 130 cm
edição de 3 + 2 P.A.

Uma placa de concreto de 4cm de espessura se recosta contra a parede.

Trabalho desenvolvido durante o programa de residência do Bemis Center for Contemporary Arts, Omaha, EUA

Sem título (Estar)

Sem título (Jantar), 2013
madeira e concreto; 90 x 320 x 150 cm
edição de 1 + 1 P.A.

Uma placa sólida de concreto se apoia entre duas mesas de mesmo tamanho. A placa possui uma ligeira curvatura, materializando no concreto uma suposta flexibilidade.

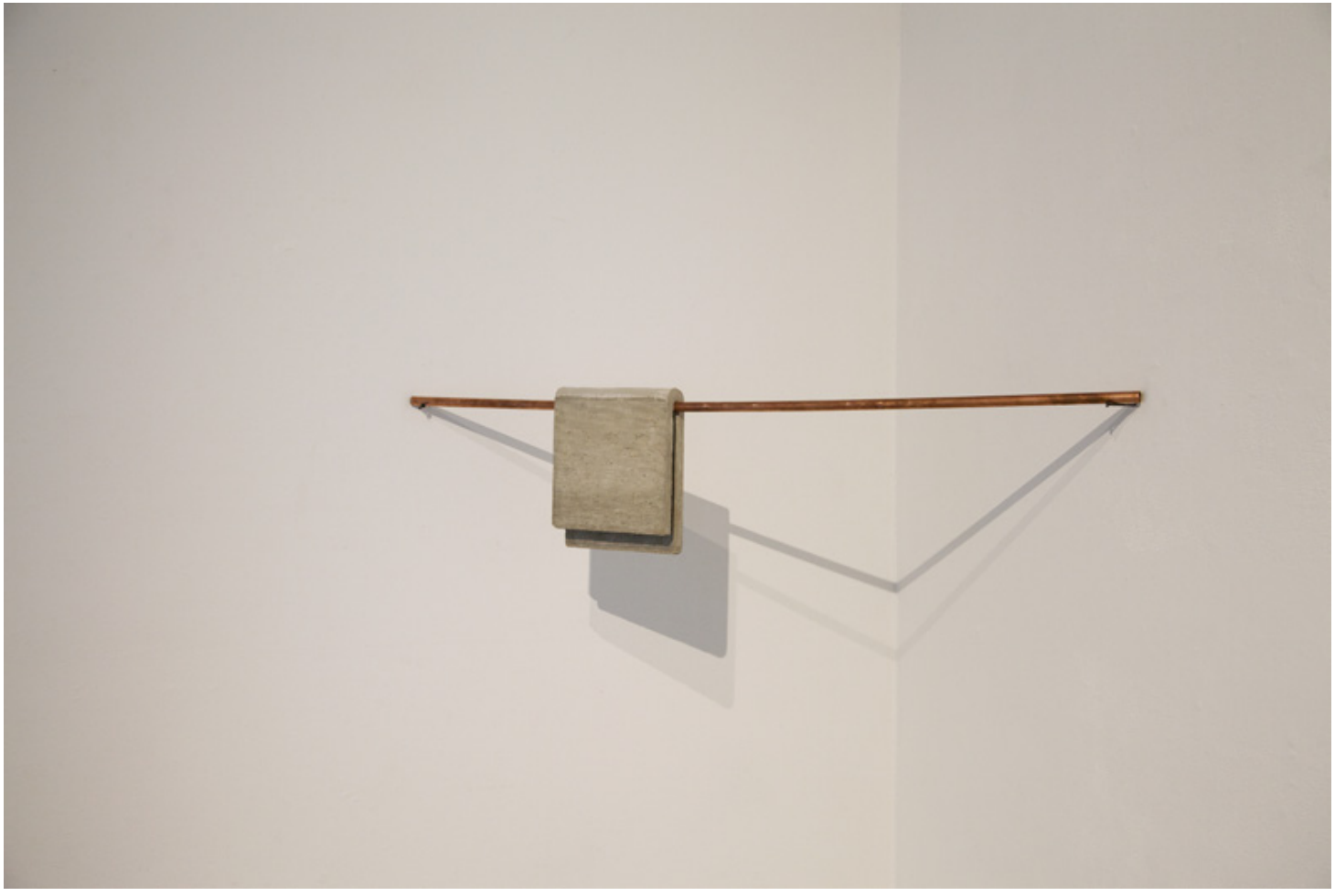
Trabalho desenvolvido durante o programa de residência do Bemis Center for Contemporary Arts, Omaha, EUA

Sem título (Jantar)

2x4, 2015
concreto; 165 x 8,7 x 35 cm
edição de 1 + 1 P.A.

Uma peça de concreto ligeiramente curva se recosta contra a parede. A escultura tem as mesmas dimensões de uma tábua de madeira "2x4", um formato de madeira serrada popularmente conhecido e largamente utilizado na construção civil nos EUA.

Trabalho realizado durante o programa de residência no Fine Arts Work Center in Provincetown, EUA



Sem título, 2014
concreto, vergalhão de cobre maciço e parafusos
27 x 120 x 7 cm
edição de 5 + 2 P.A.

Uma peça de concreto é pendurada em um vergalhão de cobre a 150 cm do chão, no encontro de duas paredes do espaço.

Trabalho desenvolvido na residencia no Fine Arts Work Center in Provincetown, EUA

Sem título (A3), 2015
concreto; 42 x45 x 30 cm
edição de 1 + 1 P.A. - R$15.000,00

Duas "folhas" de concreto formato A3 (42x29,7 cm) se apoiam uma contra a outra.

Trabalho desenvolvido durante o programa de residência no Fine Arts Work Center in Provincetown, EUA

Projeto para *"Resma"*, 2013 -
concreto; aprox. 7,5 x 29,7 x 21 cm

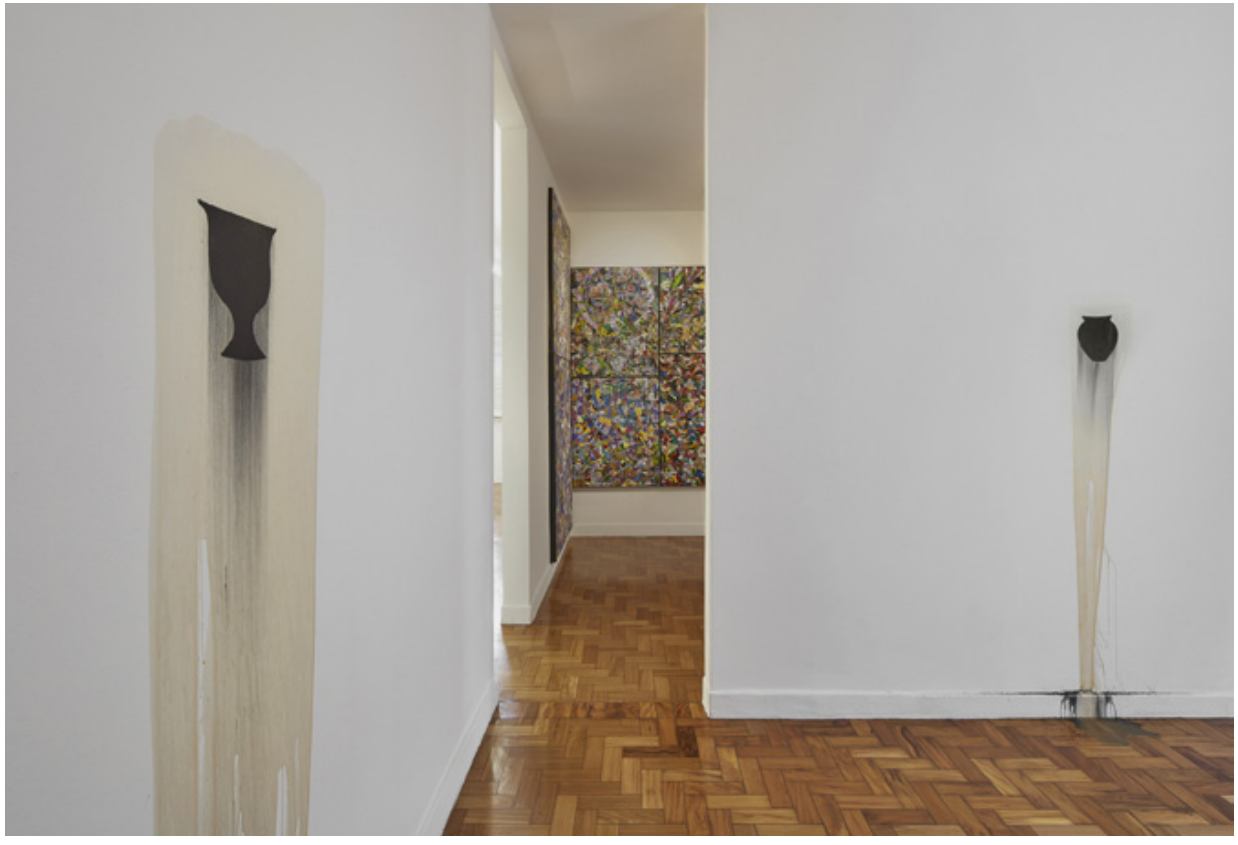
A escultura tem as mesmas dimensões de uma resma de papel A4. Um de seus cantos se curva para cima, transferindo ao concreto a maleabilidade de uma folha papel. O trabalho final será executado em ferro fundido.

Trabalho desenvolvido durante o programa de residência do Bemis Center for Contemporary Arts, Omaha, EUA

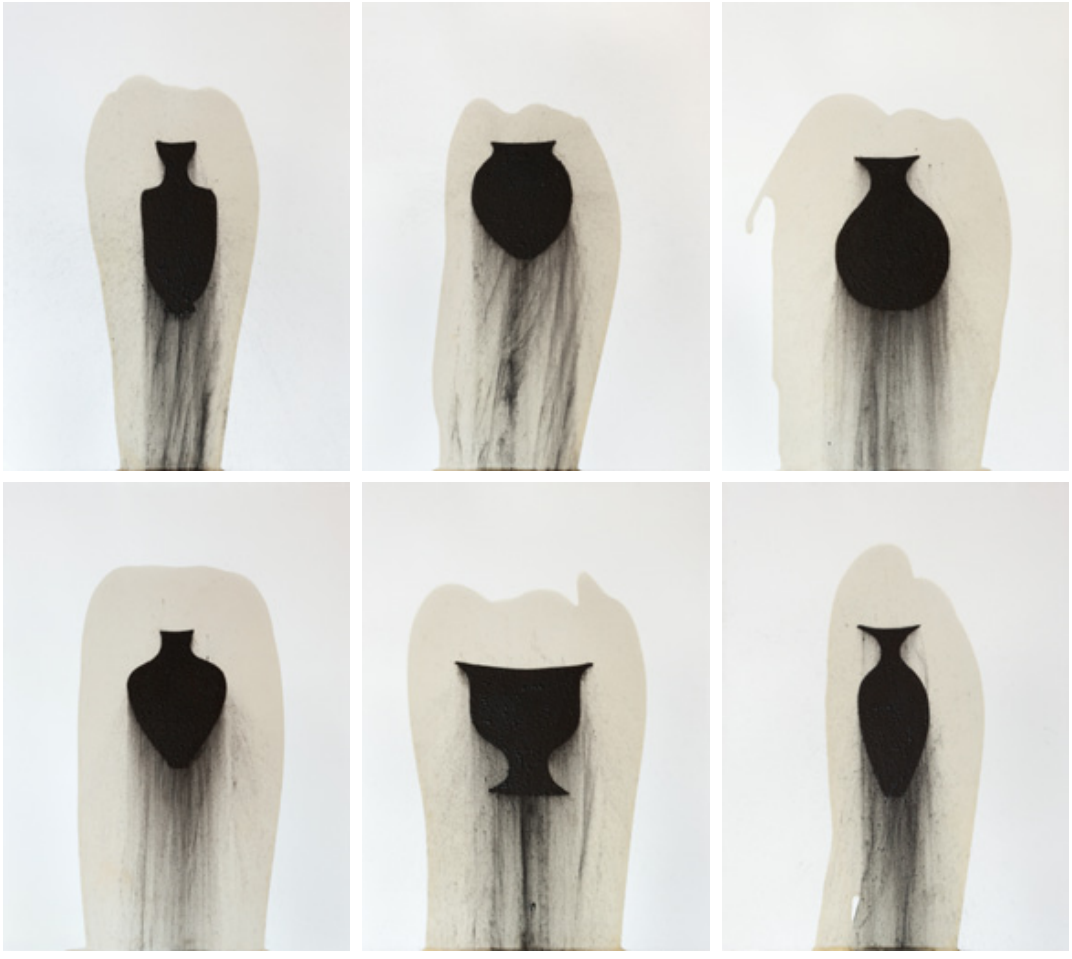
Ensaio sobre o sólido, 2015
carvão e cera de abelha sobre parede
8 desenhos; aprox. 170 x 40 x 50 cm cada

Desenho a forma de vasos e urnas a carvão sobre a parede. Despejo cera de abelha sobre cada desenho, fazendo o pó do carvão escorrer pela parede e chão.

Vista da instalação na galeria MAMA/CADELA, Belo Horizonte, MG



Ensaio sobre o sólido
Vista da instalação na galeria MAMA/CADELA, Belo Horizonte, MG



Ensaio sobre o sólido, 2015
carvão e cera de abelha sobre papel
série de 6 desenhos - 38 x 28 cm cada
edição de 1 + 1 P.A.

A forma de vasos de cerâmica são desenhadas a carvão. Cera de abelha é derramada sobre o desenho fazendo o pó do carvão escorrer pelo papel.

Trabalho desenvolvido durante o programa de residência no Fine Arts Work Center in Provincetown, EUA

Sem título, 2015
papel e cera de abelha sobre parede
150 x 30 x 2 cm
edição de 2 + 2 P.A .

100 folhas de papel A4 são mergulhadas em cera de abelha derretida e imediamente transferidas para a parede. A cera escorre e se solidifica, colando as folhas contra a parede e umas às outras.

O trabalho apresenta um perfume característico da cera de abelha.

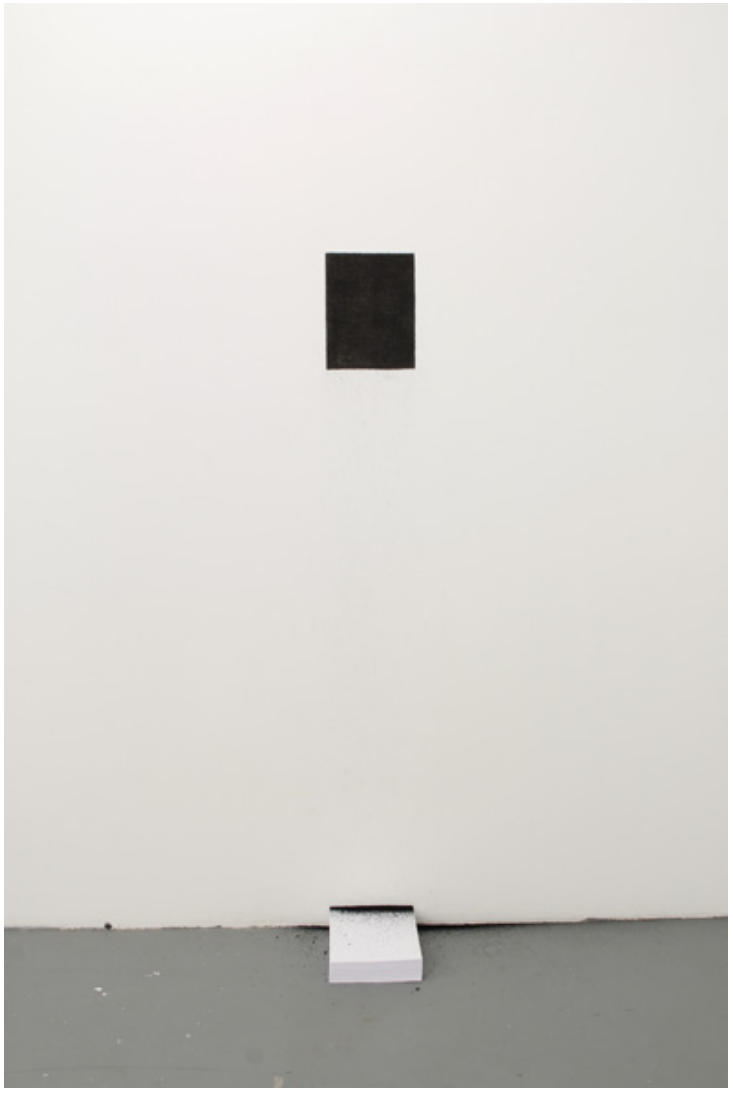
Trabalho desenvolvido durante o programa de residência no Fine Arts Work Center in Provincetown, EUA

O abismo é feito de uma matéria, 2013
carvão e resma de papel A4; 260 x 21 x 29,7 cm
edição de 2 + 2 P.A.

Série de desenhos/intervenções realizados com uma mesma matéria em três diferentes estágios de transformação: resmas de papel A4, ripa de madeira e carvão.

No trabalho ao lado, o pó dos bastões de carvão utilizados para produzir a linha se acumula sobre a resma de papel.

Série realizada durante o programa de residência do Bemis Center for Contemporary Arts, Omaha, EUA



O abismo é feito de uma matéria, 2013
carvão e resma de papel A4; 180x21x29,7 cm
edição de 2 + 2 P.A.

O desenho a carvão sobre a parede possui as mesmas dimensões de uma folha de papel A4. A resma sobre o chão recebe o pó do desenho a carvão.

O abismo é feito de uma matéria, 2013
carvão e ripa de madeira; 7 x 240 x 1 cm
edição de 2 + 2 P.A.

Desenho uma faixa a carvão sobre a parede partindo de uma das extremidades de uma ripa de madeira. A ripa de madeira é deslocada ligeiramente para baixo e a faixa continua paralela ao solo. O pó dos bastões de carvão utilizados para desenhar a faixa se acumula sobre a madeira.

O abismo é feito de uma matéria (chão), 2014
carvão sobre piso de cimento; 150x150 cm
edição de 2 + 2 P.A.

Riscando bastões de carvão sobre o chão de cimento, desenho uma seção de um piso de taco em padrão espinha de peixe.

Trabalho realizado durante a residência na Fundação Bienal de Cerveira, em Portugal.

O abismo é feito de uma matéria II, 2014
granito silvestre português e areia
14x50x14 cm cada
peça única

Um paralelepípedo maciço de granito é quebrado em duas partes. Cada parte é reconstruída com areia, preenchendo a falta e dando origem a dois paralelepípedos do mesmo tamanho do original.

Trabalho realizado durante a residência na Fundação Bienal de Cerveira, em Portugal.

O abismo é feito de uma matéria II

O abismo é feito de uma matéria II, 2014
Granito silvestre português e areia
40x30x5 cm cada
peça única

Uma placa de granito é quebrada em duas partes, dando origem a duas novas placas de mesmas dimensões.

Trabalho realizado durante a residência na Fundação Bienal de Cerveira, em Portugal.

O abismo é feito de uma matéria II, 2014
granito silvestre português e areia
40x30x5 cm cada
peça única

Uma placa de granito é quebrada em duas partes, dando origem à duas novas placas de mesmas dimensões.

Trabalho realizado durante a residência na Fundação Bienal de Cerveira, em Portugal.

O abismo é feito de uma matéria II

O abismo é feito de uma matéria II, 2014
site specific
areia e parede revestida em granito; 250 x 1.000 x 250 cm

A parede de granito do espaço é redesenhada em areia sobre o chão, criando uma espécie de espelho.

Trabalho realizado durante a residência na Fundação Bienal de Cerveira, em Portugal.

O abismo é feito de uma matéria II

Vista lateral esquerda

O abismo é feito de uma matéria II

Vista lateral direita

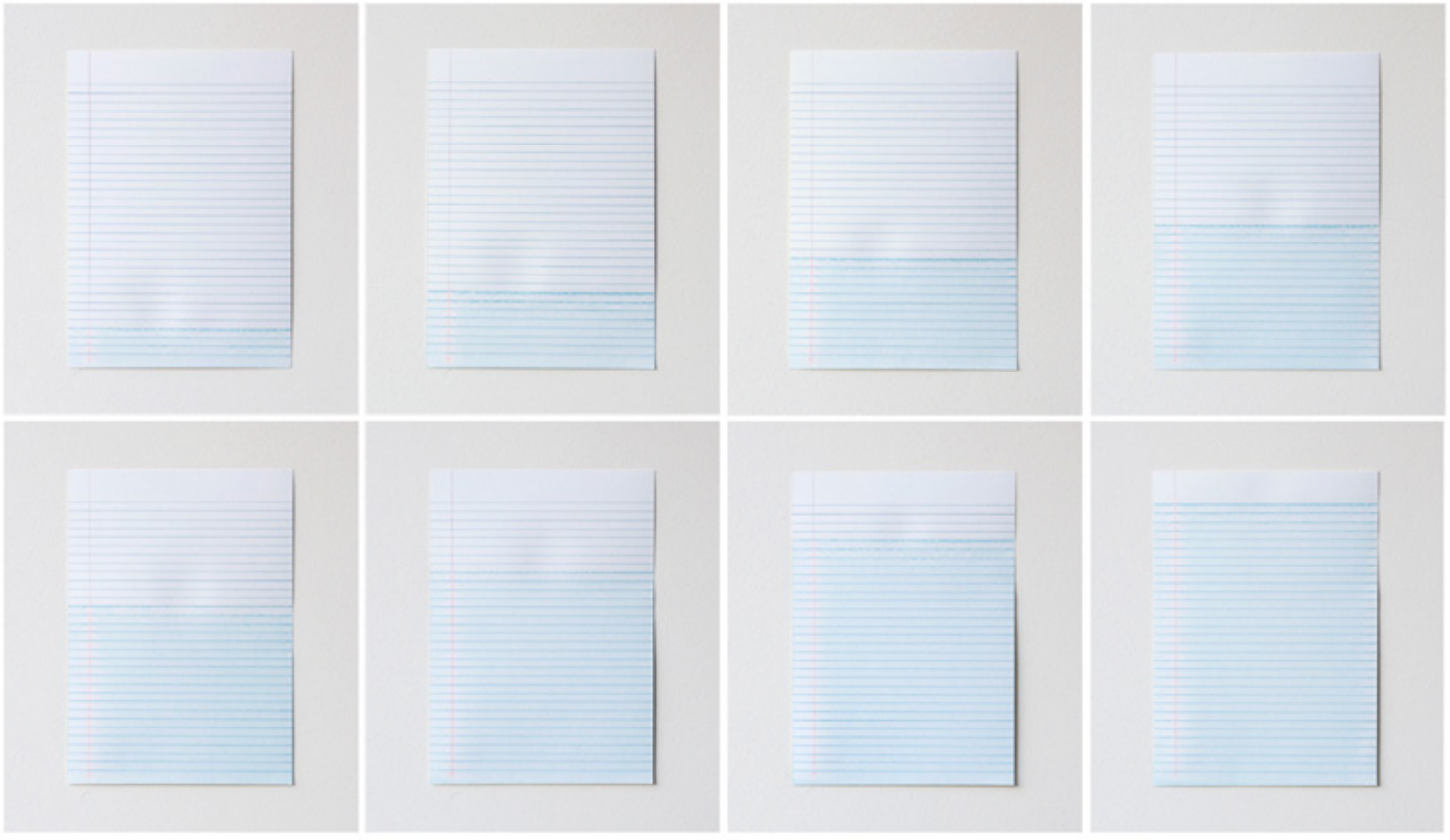
Afluente, 2012
lâmpadas, fio, tomadas, extensões, pedras gnaisse
30 x 200 x 600 cm
peça única

A instalação é realizada entre duas saídas de energia do espaço expositivo. Uma tomada com duas extensões é conectada a cada saída de energia. Duas lâmpadas são ligadas a cada extensão. Ao todo, 8 lâmpadas tocam lados opostos das pedras.

O fluxo constante de energia correndo pelos fios torna-se luz que esquenta as pedras. Estas acumulam calor progressivamente. As luzes permanecem acesas durante todo o período de exposição.

Cadernos Mudos, 2012-2013
nanquim sobre papel
séries de 30 - 16 x 11,5 cm cada
edição de 30 + 3 P.A.

Série de livros-objeto em que mergulho cada livro em nanquim, manchando todo o miolo e capa. Folheando as páginas é possível consultar o registro dessa ação.



Perspectiva para linhas paralelas, 2012
impressão sobre papel, água
séries de 1, 8 e 32 desenhos; 30 x 21 cm cada
edição de 1 + 2 PA

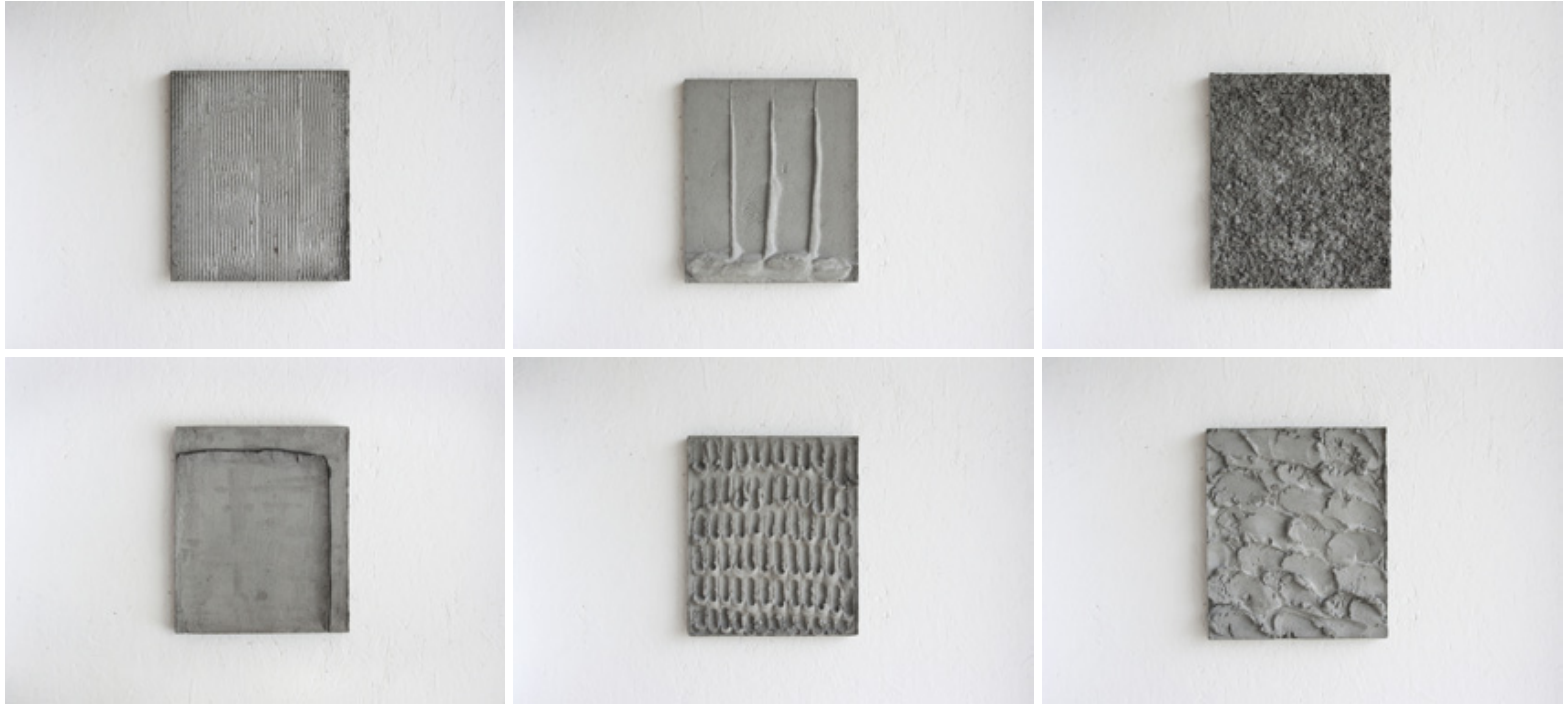
Folhas de papel com pautas impressas são mergulhados em água.
fazendo a tinta das linhas escorrer manchando o papel.

Sem título, 2012
5 bastões de carvão, lixa para madeira
20x25 cm cada
edição de 2 + 2 P.A.

Os desenhos são produzidos pelo riscar de um único bastão de carvão sobre cada folha de lixa. Quanto mais fina a lixa utilizada, mais o bastão cobre a superfície do suporte.

Sem título (chapisco), 2012
site specific
cimento e tinta branca sobre parede
130 x 70 cm

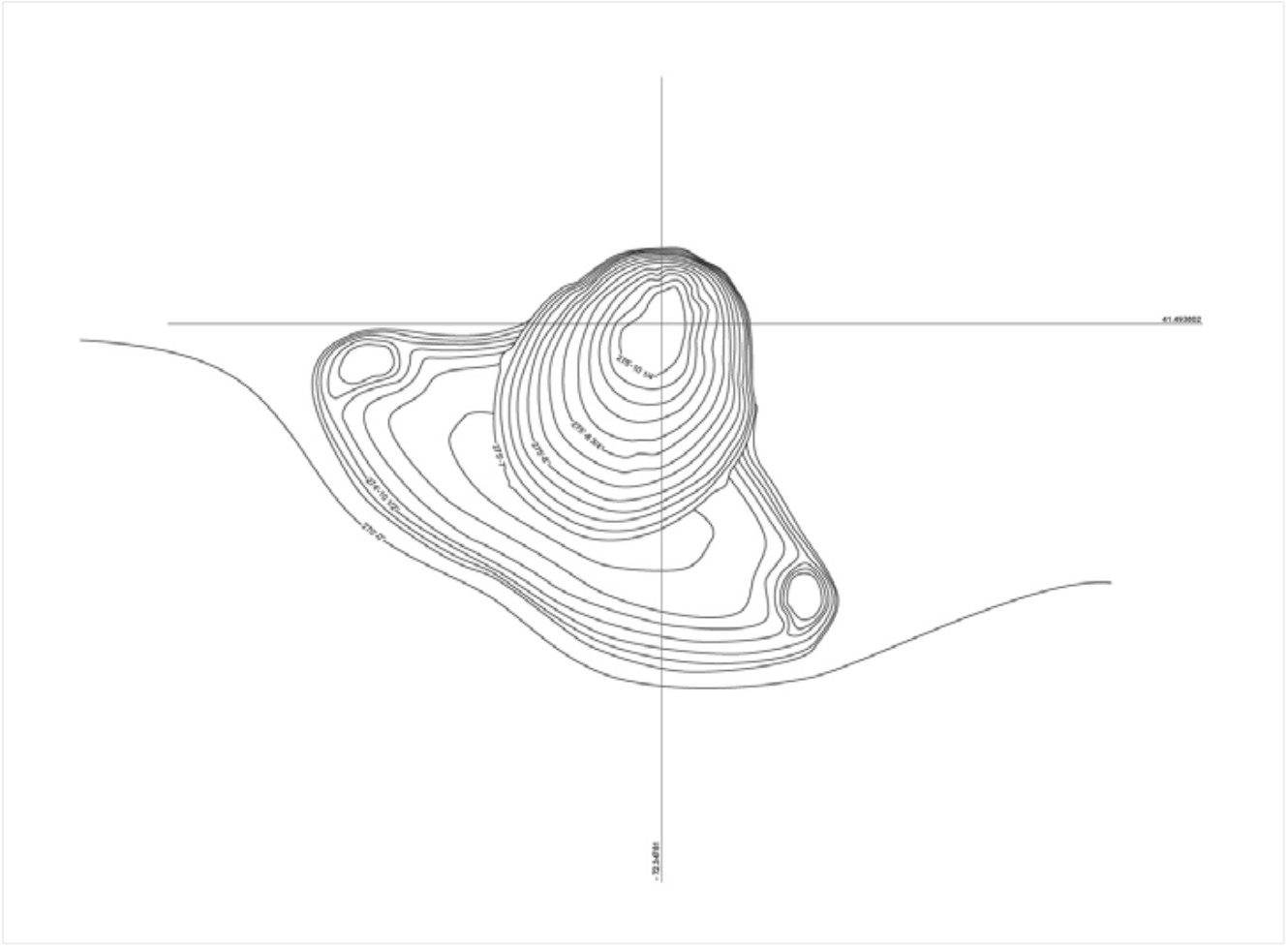
Intervenção em que realizo um chapisco retangular sobre a parede do espaço expositivo. O tamanho do chapisco é proporcional ao tamanho da parede.



Relevos, 2016
concreto
série de 6 - 35 x 30 x 3 cm cada
edição de 1 + 1 P.A.

A forma plástica como o cimento e o concreto são utilizados na construção de muros e no acabamento de fachadas é o ponto de partida para a série. Utilizo ferramentas e processos da própria construção civil, deixando marcas e criando texturas durante o processo de cura do material.

Trabalho desenvolvido durante residência no Instituto Sacatar, Bahia



Elevações, 2011
Impressão digital
45 x 65 cm cada

Elevações consiste em um mapa topográfico da vista superior do meu corpo. Os números representam minha altitude em relação ao nível do mar e as coordenadas geográficas do local onde o desenho é exposto.

A cada mostra, acrescento aos desenhos já existentes um novo desenho com as informações do local de exposição.

Sem título, 2011
madeira, concreto; 100 x 190 x 80 cm
edição de 1 + 2 P.A.

Um paralepípedo sólido de concreto ligeiramente curvo é colocado em equilíbrio sobre um dos lados de uma mesa de madeira.

Sem título, 2010
madeira, concreto, 85 x 80 x 75 cm
edição de 1 + 1 P.A.

Um cilindro de concreto de 7,5 cm de diâmetro se estende pelo tampo e "transborda" pelas extremidades de uma mesa de madeira.

Coleção Sattamini / MAC Niterói.

Assentamento, 2010

cubo de concreto de 40 x 40 x 40 cm,
banco de madeira de 56 x 38 x 38 cm,
cabo de aço de dimensões variáveis,
grampo de aço.

edição de 1 + 2 P.A.

Uma alça de cabo de aço presa ao teto por um grampo suspende um dos cantos do cubo de concreto. O canto oposto se apoia na quina do banco de madeira.

Sem título (série Corpo de Prova) II, 2009-10
vídeo - 5min33s
edição de 3 + 2 P.A.

O vídeo é um diálogo entre uma perna e um 'corpo de prova'. Um 'corpo de prova' consiste em uma amostra cilíndrica de concreto que, quando colocadas sob forte pressão até seu rompimento, verifica a resistência do material e indica a proporção ideal de areia, brita, cimento e água.

Link para o vídeo: http://www.youtube.com/watch?v=0dpto-jz_sw

Sem título, 2010 - 2011
fita adesiva, dimensões variáveis
site specific

Série de desenhos em que utilizo fitas adesivas pretas para continuar as linhas existentes na arquitetura e redesenhar o espaço.

Intervenção na Galeria Anna Maria Niemeyer, 04/2011

Sem título
Intervenção na Galeria Anna Maria Niemeyer, 04/2011

Bruno Cançado

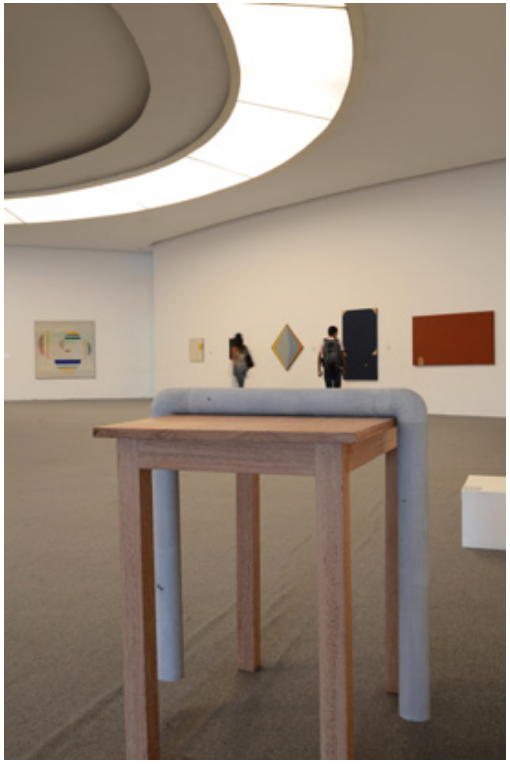
1981, vive e trabalha em Belo Horizonte - MG
brcancado@gmail.com | (31) 99305 2414

Graduado em Comunicação Social pela PUC Minas e em Artes Plásticas com habilitação em desenho e escultura pela Escola Guignard UEMG. Desde 2009 participa de diversas mostras, entre elas: **Crônicas Urbanas** na Galeria Anna Maria Niemeyer – RJ, em março e 2011; **Nova Escultura Brasileira**, curadoria de Alexandre Murucci, na Caixa Cultural – RJ, em novembro de 2011; **Partilha**, na Galeria Oscar Cruz – SP, em março de 2012; **37° Salão de Arte de Ribeirão Preto**, seleção de Bitu Cassundé, Leda Catunda, Nilton Campos e Ricardo Resende, no Museu de Arte de Ribeirão Preto - SP, em agosto de 2012; **Through the Surface of the Pages**, curadoria de Júlio Martins, na Universidade de Harvard, Cambridge – EUA, em setembro de 2012; **Abre Alas 11**, com curadoria de Daniel Steegmann Mangrané, Livia Flores e Michelle Sommer, na Galeria A Gentil Carioca - RJ, em fevereiro de 2015; **Thin Failure**, mostra individual na Hudson D. Walker Gallery, em Provincetown, EUA, em março de 2015; **Afluente**, curadoria de Emmanuelle Grossi, na Galeria Mama/Cadela, Belo Horizonte - MG.

Participou dos pragramas de residência **I-Park Foundation**, EUA; **Bemis Center for Contemporary Arts**, EUA; **Fine Arts Work Center in Provincetown**, EUA; **Fundação Bienal de Cerveira**, Portugal; **Instituto Sacatar**, Itaparica- BA. Em setembro de 2012 foi selecionado pelo **Programa de Intercâmbio e Difusão Cultural do Minc** para realizar a mostra individual Drawing to No End, no espaço Milepost 5, Portland – EUA. Em abril de 2014 participou da 10 ª Feira Internacional de Arte de São Paulo/SP-Arte representado pela AM Galeria de Belo Horizonte. No mesmo evento foi contemplado com o prêmio **Bolsa Residência ICCo-SPArte 2014**.

Seu trabalho integra as coleções do **MAC Niterói** e **Museu de Arte do Rio - MAR.**

Imagens de exposições e residências



Arte Contemporânea Brazileira - Coleção João Sattamini e Mac Niterói, Museu de Arte Contemporânea de Niterói, 06/2012

Crônicas Urbanas, Galeria Anna Maria Niemeyer, 03/2011

Nova Escultura Brasileira, Caixa Cultural – Rio de Janeiro, 12/2011

Partilha, Galeria Oscar Cruz – São Paulo, 03/2012

Drawing to No End, Milepost5, Portland - EUA, 09/12

Conversa com artista e Ateliê Aberto realizados no Bemis Center for Contemporary Arts, Omaha, EUA, 10/13

Thin Failure, Hudson D. Walker Gallery, Provincetown, EUA, 03/15

Afluente, Galeria Mama/Cadela, Belo Horizonte - MG, 12/2015

Publicações, artigos, textos críticos

STAND G21

AM

AM Galeria de Arte
www.amgaleria.com.br

Belo Horizonte, Brasil · Belo Horizonte, Brazil
Diretores · Directors » Angela Martins
Emmanuelle Grossi

Artistas · Artists

Sylvia Amélia
Farnese de Andrade
Hércules Barsotti
Rolf Behm
Jomar Bragança
Franco Bubani
Cristina Canale
Bruno Cançado
Amilcar de Castro
Dan Fialdini
Valentino Fialdini
Eduardo Fonseca
Livia Paola Gorresio
Humberto Guimarães
Ricardo Homen
Ana Horta
Gonçalo Ivo
Claudia Jaguaribe
Frans Krajcberg
Judith Lauand
Nelson Leirner
Maria Lira Marques
Ana Michaelis
Ascânio MMM
José Luiz Pederneiras
Adriana Rocha
Cristina Sá
Nelson Screnci
Regina Silveira
Franz Weissmann
Leonora Weissmann
Paulo Whitaker
Mário Zavagli

Bruno Cançado
Belo Horizonte, Brasil, 1981 · Belo Horizonte, Brazil, 1981
Sem título (Jantar) [Untitled (Dinner)], **2013**
concreto e madeira · concrete and wood
95 x 350 x 150 cm

STAND G20

AMPARO 60

Amparo 60
www.amparo60.com.br

Recife, Brasil · Recife, Brazil
Diretor · Director » Lucia Santos

Artistas · Artists

Márcio Almeida
Francisco Baccaro
Mana Bernardes
Celio Braga
Rodrigo Braga
Paulo Bruscky
Hildebrando de Castro
Lourival Cuquinha
Alex Flemming
Kilian Glasner
Luiz Hermano
Cristiano Lenhardt
Mariannita Luzzati
Paulo Meira
Carlos Melo
Rodolfo Mesquita
Amanda Melo da Mota
Juliana Notari
José Patrício
José Paulo
José Rufino
Marcelo Solá
Isabela Stampanoni
Delson Uchôa
Gil Vicente
Ramonn Vieitez
Bruno Vilela

Ramonn Vieitez
Recife, Brasil, 1991 · Recife, Brazil, 1991
Lending Oneself to Devil (I Think We're Alone Now)
[Entregando-se ao Diabo (acho que agora estamos sozinhos)], 2014
óleo sobre tela · oil on canvas
90 x 90 cm
foto · photo » Francisco Baccaro

Jornal Estado de Minas
Belo Horizonte, 5 de abril de 2014

apostando no
nadas por ela

A

as em suas composições

autora das próprias canções. "Desenvolvi um trabalho em que as pessoas querem ouvir algo meu. Criei o hábito de cantar e contar as minhas próprias historinhas, minhas observações. Fui escrevendo sobre a vida, os seres humanos, suas relações. Pelo visto, agradou", constata ela.

Recém-contratada da Uns Produções, de Paula Lavigne, Vanessa prepara-se para lançar *Segue o som* em um palco onde nunca se apresentou: o carioca Circo Voador. A estreia está marcada para dia 25. "Já vi shows antológicos ali, a plateia participa demais. Vai ser bacana abrir a turnê no Circo ", conclui.

em.

O artista Bruno Cançado ganhou bolsa de residência nos EUA

GALERIAS

SP Arte premia dois mineiros

WALTER SEBASTIÃO

Os belo-horizontinos Bruno Cançado (representado pela AM Galeria de Arte) e Alexandre Brandão (pela Galeria Leme) – o primeiro mora em BH e o outro em São Paulo – foram os contemplados com bolsas de residência em Nova York concedidas pelo SP Arte e Instituto de Cultura Contemporânea. O prêmio será entregue hoje, na capital paulista.

A 10ª SP Arte, que será encerrada amanhã, consolida sua posição como a mais importante feira de artes plásticas da América Latina. Este ano, o evento reuniu 78 galerias brasileiras e 58 de 17 países, revelando importante crescimento. A primeira edição contou com apenas 41 galerias, todas brasileiras.

"Hoje, as feiras alimentam o sistema de arte. Sob certos aspectos, como a diversidade artística e a abertura de horizontes, elas substituem as bienais", explica Teixeira Coelho, curador-chefe do Museu de Arte de São Paulo (Masp).

O evento traz contribuições importantes, como a qualificação do circuito. A SP Arte, ressalta o curador do Masp, destaca-se pelo pioneirismo. "Ela abriu o caminho que levou à criação da Rio Arte. Só atrair as pessoas que decidem já estaria muito bom", observa. Teixeira Coelho considerou o nível médio da exposição muito bom e destaca a internacionalização do projeto.

Airton Queiróz preside a Fundação Edson Queiróz, de Fortaleza, dona de uma das mais respeitadas coleções nacionais de arte privadas. "Venho aprender. Por mais que se leia, é importante trocar opiniões com colecionadores, curadores e galeristas", afirma. Na opinião dele, a SP Arte está cada vez melhor. "Aumentou muito o número de participantes", elogia, ressaltando que o evento oferece extenso panorama da arte.

DARIO OLIVEIRA/FUTURA PRESS/AE

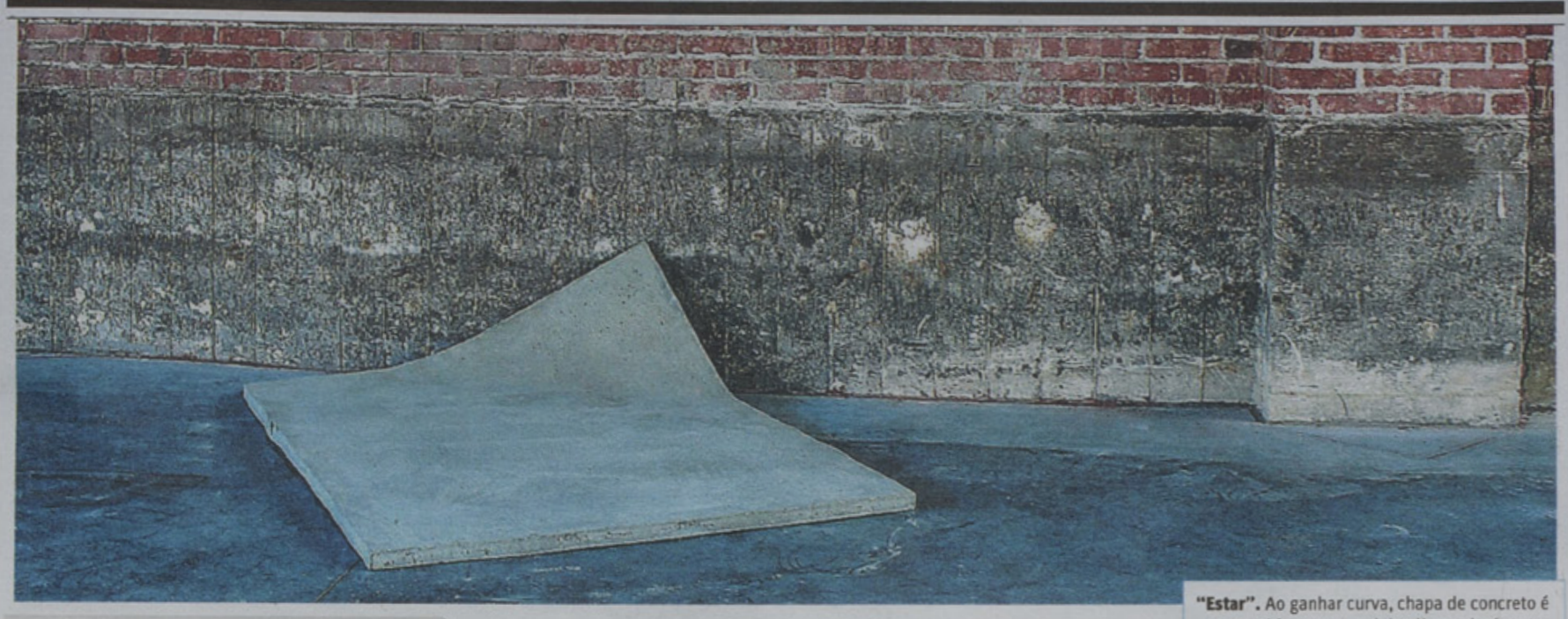
Jornal O Tempo
Belo Horizonte, 8 de abril de 2014

Televisão. **"Tapas & Beijos" volta ao ar com Sueli e Fátima vive**

MAGAZINE

Literatura

FERREIRA GULLAR
Escritor participa hoje em BH do Terças Poéticas. **Pág. 5**



FOTOS BRUNO CANÇADO/DIVULGAÇÃO

"Estar". Ao ganhar curva, chapa de concreto é convertida em uma minimalista sala de estar

Artes visuais

Recém-premiado pela organização da última SP-Arte, artista mineiro Bruno Cançado reflete sobre a própria produção

Entre o conceito e o concreto

■ DANIEL TOLEDO
ESPECIAL PARA O TEMPO

Encerrada no último fim de semana, a SP-Arte teve um gosto especial para o jovem artista mineiro Bruno Cançado. Em sua primeira participação na mais tradicional feira de arte do país, ele foi um dos dois artistas escolhidos pela organização do evento para participar de uma residência de dois meses na Fundação Bienal de Cerveira, em Portugal, no segundo semestre deste ano. Criador de trabalhos que chamam atenção por gestos simples e materiais ordinários, como concreto, papel, madeira e carvão, Cançado encara o prêmio como uma oportunidade de se dedicar ao ofício que, aos poucos, vem ganhando espaço em sua vida.

"Como ainda divido meu tempo entre o design e a arte, essas residências acabam sendo importantes para que eu consiga trabalhar com o que eu quero. Ali, é possível ser artista 24 horas e alcançar, de fato, uma imersão no meu próprio trabalho", pondera Cançado, formado em 2010 pela Escola Guignard.

Para concorrer ao prêmio, o artista levou a São Paulo a instalação "Zero", na qual combina as duas linguagens que predominam em sua criação, o desenho e a escultura.

"Por coincidência, comecei a fazer esse trabalho durante outra residência artística, nos Estados Unidos, em 2011. A certa altura da pesquisa, resolvi trabalhar com o signo do número zero, explorando a sua presença física no espaço. Queria que esse número, ligado à ausência, atuasse contra a gravidade, assumindo o próprio peso e uma qualidade mais palpável", explica o artista.

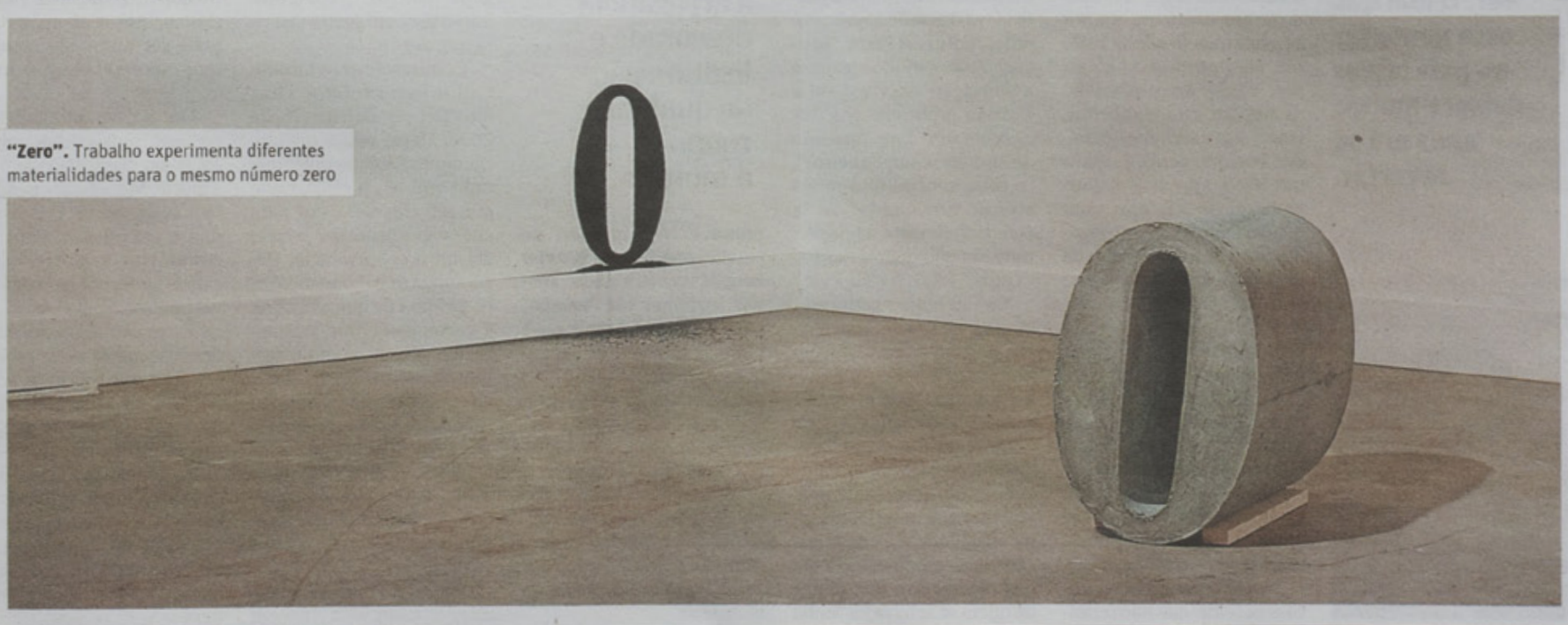
A partir dessa ideia, ele criou duas ações baseadas na mesma imagem. Na primeira, em que desenha o número zero na parede usando peças de carvão, Cançado chama atenção à matéria necessária para a construção do número, oferecendo lugar privilegiado aos resíduos de carvão que, ao longo do ato de desenhar, se acumulam sobre a imagem.

"Gosto muito de expor esses vestígios do processo de criação, deixá-los aparentes aos olhos do público. Isso faz com que o tempo se faça presente no trabalho e afasta da criação artística qualquer aura de mistério", analisa.

Na segunda ação, por outro lado, ele converteu a mesma imagem em uma grande escultura de concreto. "Esse trabalho reflete meu interesse pela matéria crua e totalmente exposta, chamando atenção tanto aos seus aspectos físicos quanto ao que ela possa trazer de questões culturais e simbólicas", completa Cançado, que deve ganhar sua primeira exposição individual no mês que vem, na AM Galeria de Arte.

Além de "Zero", o artista vai apresentar ao público da capital outras criações inéditas por aqui, como é o caso de "Estar" e "Jantar", desenvolvidas ao longo de uma residência artística nos Estados Unidos, em 2013. "Nesses dois trabalhos, procuro dar alguma leveza e maleabilidade ao concreto, esse material essencialmente duro e pesado. Essa maleabilidade, ou aparente maleabilidade, acaba modificando a relação despertada entre o espectador e o material", aposta.

CONTINUA NA PÁGINA 3



"Zero". Trabalho experimenta diferentes materialidades para o mesmo número zero

Artes plásticas

Bruno Cançado explica que sua pesquisa criativa reflete sobre deslocamentos entre ambientes externos e internos

Arte vinda da construção civil

Continuação da capa

■ DANIEL TOLEDO

Na escolha dos materiais dentro de sua produção artística, Bruno Cançado associa à experiência da cidade a recorrente opção pelo uso do concreto como matéria de trabalho. "De fato, tenho muito interesse nas nossas relações com a cidade, em como vivemos e transformamos esse espaço. Me interessam muito, por exemplo, os gestos da construção e da destruição em meio à cidade", afirma o artista, que não raro se apropria, em seu trabalho, de elementos ligados à construção civil.

É esse o caso, por exemplo, da série "Corpo de Prova", no qual Cançado propõe um jogo entre o próprio corpo e pequenos cilindros de concreto comumente usados, na construção civil, para testar a resistência de misturas entre cimento, água, areia e brita. "Conheci esses cilindros durante visita a uma obra, logo que comecei a trabalhar com concreto, e acabei me interessando por essa ação de testar a resistência do material", sintetiza o artista mineiro, selecionado agora pela feira internacional de arte de São Paulo SP-Arte, para uma residência em Portugal.

Ele também estabelece claras relações com o universo da construção civil em obra sem título no qual o artista leva à galeria de arte uma intervenção retangular que explora a textura do chapisco. "Mais uma vez, o trabalho revela ao espectador algo do processo de construção, já que o chapisco é uma etapa necessária para a construção de uma parede ou um muro".

Por outro lado, acrescenta ele, o mesmo trabalho pode se desdobrar em reflexões sobre as relações que estabelecemos com ambientes externos e internos. "Há, ali, o deslocamento de um elemento externo para um ambiente interno, assim como um deslocamento da relação com a textura, no qual a aspereza inicial acaba suscitando outras percepções, que podem passar pela contemplação e algum tipo de afeto, por exemplo".

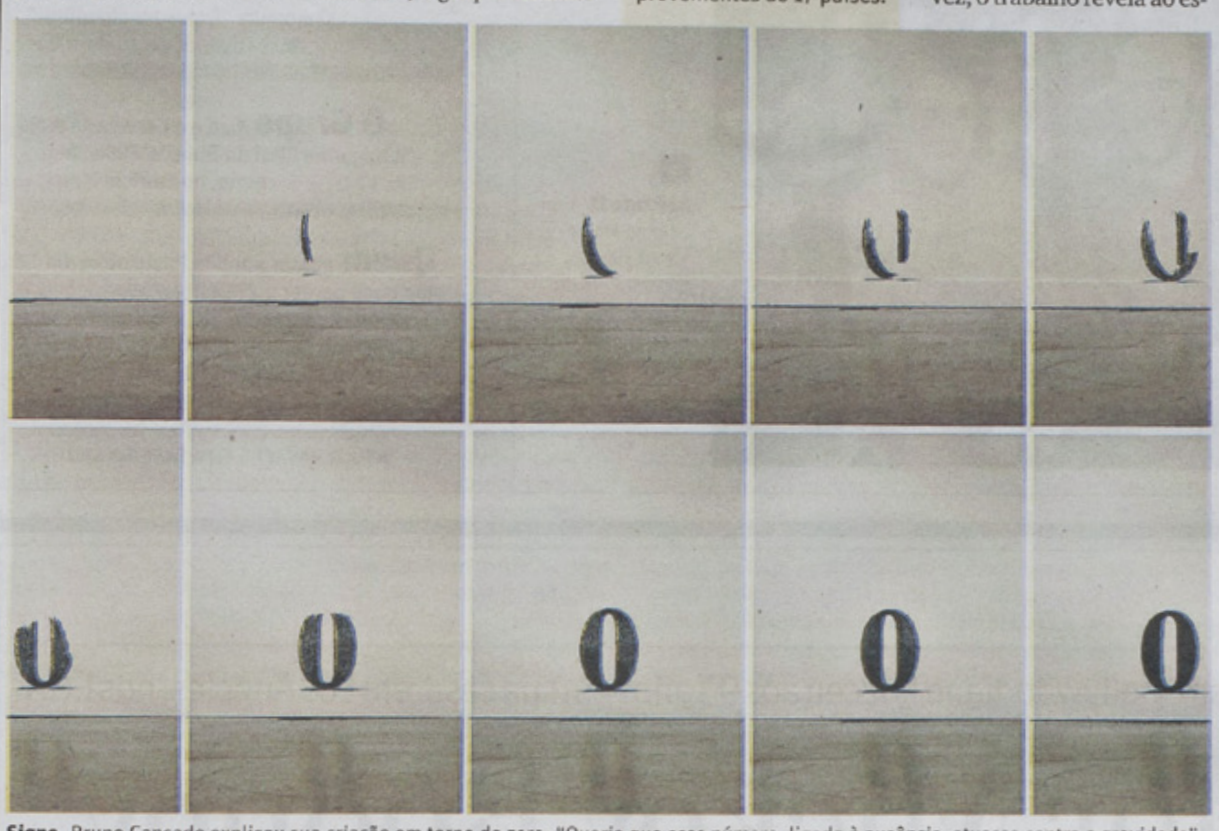
A obra aproxima-se, nesse sentido, dos efeitos alcançados por "Jantar" e "Estar". "Quando você afasta esses elementos do seu lugar mais comum, a rua, e os traz para o ambiente doméstico, para o ambiente da casa, o que se cria é uma relação mais íntima com ele", sintetiza, sobre trabalhos que em breve ocuparão as dependências da AM Galeria.

SP-Arte

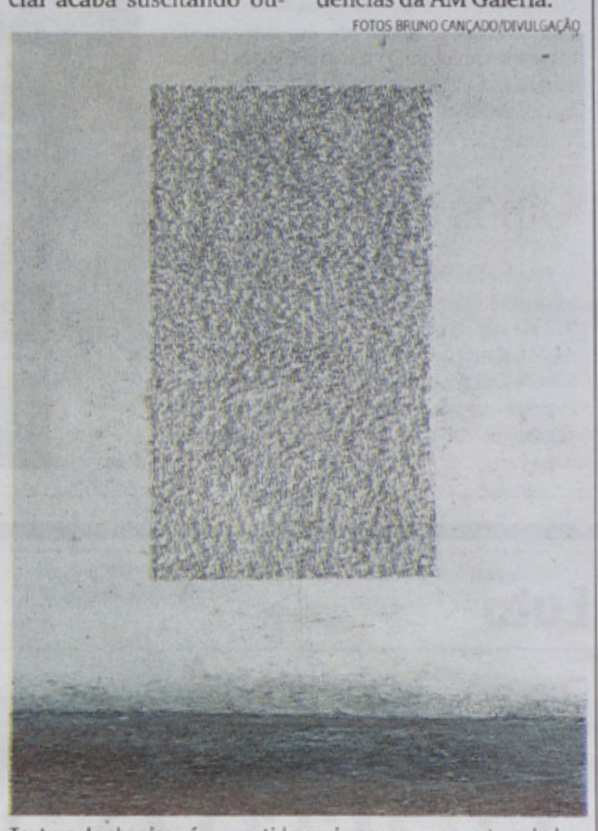
Público. A SP-Arte, feira internacional de arte de São Paulo, que terminou domingo e onde Bruno Cançado foi selecionado, recebeu na edição de 2014 cerca de 24 mil visitantes em cinco dias.

Presenças. A 10ª do evento reuniu do pavilhão da Bienal do Parque Ibirapuera 136 galerias, sendo 78 brasileiras e 58 provenientes de 17 países.

FOTOS BRUNO CANÇADO/DIVULGAÇÃO



Signo, Bruno Cançado explicou sua criação em torno do zero: "Queria que esse número, ligado à ausência, atuasse contra a gravidade"



Textura de chapisco é convertida em imagem a ser contemplada

through the surface of the pages...
2012, 150 páginas, tiragem de 350 livros

Livro produzido por ocasião da mostra *through the surface of the pages...*, curadoria de Júlio Martins, realizada no DRCLAS - Harvard University, em Cambridge, MA, EUA.

Texto de Júlio Martins para a exposição *Drawing to no end*

setembro 2012

Quando se concebeu a ideia de zero como ´espaço vazio` entre os numerais hindu-arábicos, no séc. IV AC, uma noção improvável para a filosofia grega por esbarrar em questões ontológicas, certamente não se previa o seguinte: para se desenhar o número 0 diretamente na parede são necessárias algumas horas e 10 bastões de carvão, cujo pó residual acumula-se abaixo da imagem, como uma paisagem montanhosa, garantindo ali algum dado, alguma ordem de medida possível. Há, portanto, esforço, peso e desgaste na constituição deste signo encorpado que, a partir de então, hesita em referir-se a instâncias imateriais. A sua frágil presença tende, contudo, a negar seu valor e significados simbólicos mais usuais. O trânsito habitual que leva dos objetos do mundo às expressões da linguagem tem suas prerrogativas invertidas: em "0", Bruno Cançado assume a virtualidade das convenções que definem esta forma e esculpe diretamente na espessura palpável do signo. Nesse registro, o artista concede uma precária extensão ao signo e aborda sua condição material, o que reconfigura inteiramente suas capacidades semânticas. Forma e materialidade daquilo que pretende representar e significar o "nada" são também trabalhadas na escultura em concreto de"0", quando o signo conquista um volume, ganha um corpo alongado e ocupa o espaço. Desde a interioridade do zero, um oco que o constitui, erguem-se paredes para se atravessar com o olhar, um túnel como passagem, duto cujo fim é recuado ao infinito, wormhole no meio da sala expositiva. Interessa ao artista as implicações geradas a partir de deslocamentos materiais dos signos, que os retiram de sua legibilidade normativa e os colocam na existência, no confronto com o nada, na descoberta do corpo. Por mais abstrata que seja a ideia de zero, ela adquire materialidade reconhecível e ganha consistência em nossa experiência.

A destinação a que se remetem os desenhos expandidos de Bruno Cançado é ´no end`, que indica sua profusão e também sua contaminação. Há, implícita, uma discussão sobre os meios, já que é comum nos procedimentos do artista uma aproximação afetiva e formal entre as disciplinas do desenho e da escultura. Os trabalhos mais representativos nesse sentido são os desenhos de motivos arquitetônicos em papel branco feitos com cortes, finas extrações que criam linhas tênues, visíveis apenas devido às delicadas sombras que marcam o papel, e as intervenções realizadas com fita adesiva diretamente na arquitetura, que emulavam em linhas esquemáticas um prolongamento virtual do espaço no qual se instalavam, numa pesquisa próxima a Waltercio Caldas e Fred Sandback. Também os "Cadernos Mudos", por exemplo, tratam do suporte e da escrita em um nível matérico, a partir de um gesto de contágio: o artista mergulha os livros em baldes de tinta e as páginas absorvem manchas em seu interior. O ato registra-se e se desenrola diretamente pela superfície do papel e ocupa o espaço da leitura com sugestivas formas orgânicas, caligrafias transbordantes. Essa consciência ampliada da materialidade, que a torna elemento significante, é muito importante na poética do artista, sobretudo nos trabalhos em que a forma eleita apresenta uma origem objetual (livro, página), que preserva seus usos e conotações usuais nas possibilidades interpretativas. Como em "Perspectiva para linhas paralelas", o procedimento de molhar as folhas de caderno reitera certa fragilidade do suporte e o converte em espaço matérico de reações. Cada uma das 32 linhas das páginas foi animada pela fluidez da água em módulos correspondentes no conjunto total de 32 desenhos. Assim, a trama projetiva da pauta é progressivamente borrada, desorganizando sua planaridade e fazendo surgir certa instabilidade, inflamando o espaço da expressão com uma linha-paisagem-vestígio que se imprime no papel. Trata-se mais uma vez de uma imagem que registra os procedimentos de sua fatura e evidencia, a partir de sua concretude material, "volumes de sentidos" que tocam a percepção.

Revista Das Artes
ano 3, nº18, out-nov 2011

SEM TÍTULO, 2010-2011

ASSENTAMENTO, 2010

BRUNO CANÇADO

POR ALINE LEAL

O mineiro Bruno Cançado começou a pensar mais a sério em ser artista enquanto cursava o Acess Art & Design, curso de extensão da Lambeth College, Londres. Quando voltou ao Brasil, matriculou-se na graduação de Artes Plástica da Escola Guignard (UEMG), concluída no fim de 2010. A obra acima, *Sem Título*, faz parte do seu projeto final, no qual desenvolveu uma série em que trabalhava com concreto e que pretendia discutir a paisagem urbana, a arquitetura e sua ocupação do espaço.

Alguns materiais Bruno recolhia em construções; o desta obra, no entanto, teve de ser moldado para se alcançar o efeito desejado: uma inversão das ideias de força e sustentação do concreto, que parece derreter sobre a mesa; esta, por sua vez, surge como elemento que dá forma ao material, propiciando-lhe leveza e suavidade.

No começo do ano, Bruno participou com esta série da coletiva *Crônicas Urbanas*, na galeria Anna Maria Niemeyer, Rio de Janeiro. A obra em questão foi comprada recentemente para a coleção João Sattamini, do MAC de Niterói.

Para conhecer mais o trabalho do artista: www.brunocancado.com.